



Nina Rizziⁱ

ceciliana

escorre o óleo do mundo - lima
de rícino, refino
mínima grama ou toda
canteiro, fecundo
a poesia é de quem
precisa, disse o carteiro
lhe ria, além a lama
ternas de exílio e poda
te revisito, o mundo - olha
entre as pernas.

bachiana em dois movimentos pra villa-lobos

já volto, vou me inexistir.
no peito, aquela coisa de moer cana.

pra o fim da melodia, orquestras reais

lilás são os meus dentes e lábios e pernas e unhas.
minados. olhos.
o meu exército, william, é de violetas.

Recebido em 01/04/2013
Aprovado em 19/04/2013

ⁱ **NINA RIZZI** (1983) é paulista de Campinas e vive atualmente em Fortaleza/ CE. Formada em Artes Dramáticas pela EAD/ USP e em História pela UNESP/ Franca. Lançou em 2012 "tambores pra n'zinga", pelo selo Orpheu/ Ed. Multifoco. Edita a Revista Ellenismos – Diálogos com a Arte [<http://ellenismos.com>], e escreve seus textos literários no quando [<http://ninaarizzi.blogspot.com>]. Endereço eletrônico: ninarizzi@gmail.com.